

Breve Currículo Márcio Pontes

Ator, diretor e professor, iniciou sua carreira em 1984, na cidade de Pederneiras – SP, participando de diferentes montagens como “Pluft, o fantasminha”, “A Bruxinha que era Boa”, ambos com direção de Roberto Santos, “ Um gesto por outro” e “Verde que te quero ver de novo”, ambos com direção e Glauco Bigelli. Neste período participou de cursos e workshops com renomes como Reinaldo Puebla, Pâmela Duncan entre outros.

Em 1990, muda-se para Araraquara, SP. De 1990 a 1996, integrou o elenco da Cia Teatral TEXC, em Araraquara em diferentes montagens teatrais e participou da execução e cenários e figurinos das produções da Cia. Dentre as principais montagens em que atuou podem-se destacar os espetáculos “ Sexo dos Anjos”, com direção de Arioaldo dos Santos, “O Palhaço era meu tio”, com direção de Luís de Toledo, e Look book hip house”, direção de Zé Brás Cesário.

Como parte do aperfeiçoamento como ator, participa de oficinas e workshops com Fernanda Montenegro, Eli Daruj, Ronaldo Ciambri e Abel Saavedra.

Em 1997, funda a própria companhia de teatro, a Cia Polichinelo, que passa a se aprofundar na pesquisa do teatro de animação, onde passa a produzir e dirigir várias montagens teatrais. Motivado por esta linguagem, busca especializar-se dentro do teatro de animação tanto no Brasil como no exterior.

No Brasil passa a frequentar cursos e oficinas com profissionais renomados da área do teatro de animação como Henrique Sitchin da Cia. Truks, Sandra Vargas e Luiz André Cherubini, do Grupo Sobrevento, Paulinho de Jesus, Evaldo Barros e Manuel Kobachuck. No exterior, tem formação com nomes como Chris Geris, da Cia. Planjet (Bélgica), Sérgio Murillo (Colômbia), Renée Becker (Inglaterra) e Salvatore Gatto (Itália).

Entre os trabalhos mais significativos destacam-se “Sob Seus Olhos” (Prêmio de melhor espetáculo do Festival de Títeres Bengala e participação no Teatro de Los Vecinos, de Cantaura, ambos na Venezuela em 2007) “Frankenstein” (participação no projeto PALCO GIRATÓRIO SESC, em 2011 com apresentações em 17 estados brasileiros), “As histórias do Caixão do Zé” (Prêmio FUNARTE de teatro Miryam Muniz 2009), “Cartas de um menino viajante” (reconhecido como um dos Melhores Trabalhos de São Paulo, em 2013 e com participação no Festival SESI Bonecos do Mundo em Teresina - PI).e “Âme Kalulua”, prêmio Juri Popular do Festival de Jales -SP.

Para além de suas próprias montagens, produz também bonecos para outras companhias teatrais, obtendo prêmios e indicações. Pelos bonecos confeccionados para o espetáculo “Crônicas de Cavaleiros e Dragões - O Tesouro dos Nibelungos”, foi indicado ao prêmio FENSA em 2013. Em 2018 criou os bonecos do espetáculo "Que monstro te mordeu" - Ganhador do Prêmio APCA do mesmo ano. “Kazuki e a misteriosa Naomi” da D&E Produções e “O Segredo da Floresta”, de Márcio Araújo, também são destaques destas participações como bonequeiro, cenógrafo ou figurinista.

Foi Coordenador do Projeto “De quem é essa história” do SESC Araraquara de 2012 a 2017 e produtor do programa “Oficina de Ideias”, criado em parceria com a TV Uniara, também de Araraquara, no período de 2010 2015.

Em 2010 funda o “Museu Espaço do Boneco”, um espaço cultural independente e um dos únicos do país dedicado ao teatro de bonecos. Sua atuação como um polo de defesa e incentivo à prática do teatro de Bonecos contribuiu para a Indicação do Museu

do Boneco, como é popularmente conhecido ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo em 2018.

Por sua atuação em Araraquara, recebeu, em 2014, recebe o título “Cidadão Araraquarense” pela Câmara Municipal de Araraquara, sob indicação de Juliana Damus. Já em 2019, recebe o título “Honra ao Mérito” sob indicação de Rafael de Angeli pela trajetória da Cia Polichinelo de Teatro de Bonecos.

Para as plataformas digitais atuou, produziu e participou de vários projetos como “A sina de um Castilho” (2016), Projeto “Que Boneco é esse?”, “Com a Palavra, os vilões”, “A Espera”, “Quanto palhaço!” (2020), “Projeto Vem dançar” (Arcelor Mital, 2020), além do documentário “Diário de Bordo” (2020) sobre sua trajetória.

De 2019 a 2021 foi Presidente do Conselho Municipal de Araraquara e atuou na elaboração do Programa de Amparo à Cultura, o PAC, além de participar de ações em conjunto com a Secretaria Municipal.

De 1997 a 2025, produziu mais de uma centena de espetáculos de teatro para crianças e inúmeros bonecos para companhias de vários estados do País. Sua trajetória funda-se, pois, com a da própria Companhia Polichinelo que ainda se mantém ativa.

Já o Museu Espaço do Boneco continua com sua direção e é o principal projeto atualmente, tendo este, em seus 15 anos de existência, promovido diferentes projetos sob aportes de Leis de Incentivo como ProAC, Lei Paulo Gustavo ou PNAB. Sua atuação tem sido significativamente importante para o desenvolvimento e fortalecimento artístico do Interior Paulista.

Outras informações sobre o artista estão nos links abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=s6Wod9F6Eo8>

<https://www.youtube.com/watch?v=sNMnr3XSBUg&t=1366s>